

Potencialização das ações de internacionalização através de projetos de inovação educacional e extensão na universidade

Potentializing internationalization through educational extension and innovation projects at the university level

DOI:10.34117/bjdv8n1-031

Recebimento dos originais: 07/12/2021

Aceitação para publicação: 05/01/2022

Emilia Rahnemay Kohlman Rabbani

Doutorado em Engenharia Civil (Ph.D.) pela University of Pittsburgh, EUA.
Universidade de Pernambuco (UPE) e Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação de Pernambuco (SECTI PE)

Avenida Governador Agamenon Magalhães, 4261, Apt 601, Boa Vista, Recife, PE
50070-160

E-mail: emilia.rabbani@upe.br

Anna Lúcia Miranda Costa

Doutorado em Psicodidática pela Universidade del País Vasco, Espanha
Universidade de Pernambuco (UPE)

Rua Dr. Gerado de Andrade, 101, Apt 904, Espinheiro, Recife, PE, 52021-220

E-mail: anna.costa@upe.br

Letícia Gabrielle Barbosa de Oliveira

Aluna de graduação em Engenharia Civil
Universidade de Pernambuco (UPE)

Rua Dona Inês Correia de Araújo, 156, bloco B apt 2205, Caxangá, Recife, PE 50800-220

E-mail: lgbo@poli.br

Maria Karoline Pedrosa de Andrade

Aluna de graduação em Engenharia Civil
Universidade de Pernambuco (UPE)

Rua Padre Inglês, 1546, Apt 503. Boa Vista, Recife. 50060-001

E-mail: mkpa@poli.br

Márcia Rejane Oliveira Barros Carvalho Macedo

Doutorado em Engenharia Civil pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
Universidade de Pernambuco (UPE)

Rua Benfica, 455, Madalena, Recife - PE

E-mail: marcia.macedo@upe.br

RESUMO

No cenário atual, a educação passa por uma atualização, ressignificando programas e estratégias desenvolvidos no interior das instituições de ensino. Essa inovação sugere mudanças atitudinais e comportamentais, que caracterizam uma cultura e se concretizam através da implantação de novos projetos, programas, materiais, curriculares, entre

outros. A IES estudada é uma instituição favorável à inovação educacional, centrada na formação de engenheiros e físicos reflexivos e cidadãos capazes de atender às demandas da sociedade, contribuindo com o desenvolvimento econômico e social do Nordeste do Brasil. Nesse contexto, objetivou-se analisar as ações de internacionalização desenvolvidas na instituição, identificando, através de uma pesquisa-ação, como potencializar as interações multidisciplinares e multisetoriais desenvolvidas nos últimos dois anos a fim de servir de base para o planejamento de novas ações integradoras e sustentáveis no âmbito do ensino, da extensão e da pesquisa. A metodologia consistiu na leitura da realidade e diagnóstico da situação atual, consulta com a comunidade escolar, representantes de setores e coordenação, realização e avaliação constante das ações desenvolvidas para promover a internacionalização dentro da IES. Foi possível observar a importância da interação, comunicação e consulta reflexiva dos vários setores envolvidos, tendo como motivação o registro e produção de programas, projetos, vídeos, artigos e reestruturação de mídias sociais que pudessem estabelecer mecanismos de apoio mútuo e aprendizado a partir do serviço e da extensão. O estudo revelou que, as ações desenvolvidas favoreceram a aplicação de práticas humanizadoras e tecnológicas que incentivaram a melhor capacitação e experiência dos alunos e professores realizando ou acompanhando ações de internacionalização.

Palavras-chave: Internacionalização, Aprendizado a partir do serviço, Extensão, Comunicação, Apoio mútuo.

ABSTRACT

Education is currently undergoing a renovation process, through the reframing of programs and strategies developed at educational institutions. This innovation suggests changes in attitude and behavior that can be materialized by implementing new projects, programs, and strategies for teaching and learning. The Polytechnic School of the University of Pernambuco (POLI) is an institution that favors educational innovation, focused on the formation of reflective, critical professionals and citizens capable of meeting the demands of society. Offering educational excellence in the formation of engineers and physicists, it has contributed to the economic and social development of Brazil. The objective of this study is to analyze the internationalization programs developed at POLI, identifying, through action research, how to enhance the multidisciplinary and multisectoral interactions developed over the last two years for planning new integrative and sustainable practices in teaching, extension, and university research. The study diagnoses the current situation at POLI's advisory office for international relations, where actions have been put into practice to promote internationalization with the school community and coordinators. It was possible to observe the importance of communication and permanent reflective consultation in the various sectors involved, with the goal of registering and producing actions that establish mechanisms for mutual support. The study also revealed that the changes developed favored the application of technology and humanizing practices that encourage better training and experience, not only for exchange students, but also for teachers and other students who interacted with them in the create of products and articles having international impact.

Keywords: Internationalization, Service-based learning, Extension, Communication, mutual support.

1 INTRODUÇÃO

É sabido por especialistas que o atual cenário da educação se caracteriza pelo redirecionamento dos objetivos e finalidades dos sistemas educacionais, o que facilmente resulta na ressignificação de programas e estratégias desenvolvidas no interior das instituições de ensino. Deste modo, é sabido que no meio acadêmico brasileiro, a universidade deve primar por ações que visem impulsionar o Ensino, a Extensão e a Pesquisa (SANTOS; SANTOS, 2019). Diante desta urgência na reconfiguração das ações pedagógicas, diversos autores chamam atenção para o reconhecimento da existência de várias ‘pedagogias’, muitas inovadoras e que emergem nas instituições em resposta às demandas atuais. Neste fértil e receptivo cenário, o termo inovação educacional tornou-se habitual nos espaços acadêmicos, sugerido pela produção de uma literatura mais específica (BARRERA, 2016; CASTRO; GARCÍA, 2014).

De acordo com Carbonell (2002; 2015), se compreende a inovação como toda ação, ou conjunto de ações, que intencionalmente sugere mudanças atitudinais e comportamentais que caracterizam uma determinada cultura. No cenário acadêmico, estas ações ou processos se concretizam através da implantação de “novos projetos e programas, materiais curriculares, estratégias de ensino e aprendizagem, modelos didáticos e outra forma de organizar e gerir o currículo, a escola e dinâmica da classe” (p.19). Mover-se em direção à inovação educacional implica em considerar alguns elementos como inerentes ao processo, entre eles:

A inovação procura converter as escolas em lugares mais democráticos, atrativos e estimulantes (...) procura traduzir ideias na prática cotidiana, mas sem esquecer-se nunca da teoria, conceitos indissociáveis (...) nunca é empreendida a partir do isolamento e do saudosismo, mas a partir do intercambio e da cooperação permanente como fonte de contraste e enriquecimento (...) é conflituosa e gera um foco de inquietação intelectual permanente. (CARBONELL, 2002, p. 21).

Contribuindo para um melhor entendimento quanto a ação própria de inovar na instituição de ensino, Barreras (2016) ressalta, que além de seu caráter contínuo, outros aspectos devem ser considerados como determinantes: trata-se de um processo e não de um acontecimento pontual; os agentes da inovação podem ser pessoas ou organizações; e está diretamente relacionada ao processo de mudança de hábitos que se estabelecem a partir das rupturas, conflitos e perdas. Com este mesmo olhar, Cunha (2010) compreende a inovação educacional como uma ‘ruptura paradigmática’ e de dimensão emancipatória porque resulta em estratégias que rompem com um modelo baseado na lógica da

produtividade onde determinismos opressores impedem a colaboração. A transformação da sociedade, tal como a transformação do discente, entende que a extensão universitária como um ponto de apoio para a sustentação da universidade (SILVA et al., 2021). De caráter emancipador, convida seus agentes a ressignificarem seus respectivos papéis no processo de ensino-aprendizagem, assumindo a corresponsabilidade sobre tal processo.

Compreendido o conceito, resta dirigir o olhar sobre as universidades enquanto contextos favoráveis à esta inovação educacional. E para tanto, espera-se que se assumam enquanto *organizações que aprendem*. Segundo Gairín-Sallán (2000),

Se consideramos a organização que aprende como aquela que facilita a aprendizagem de todos seus membros e continuamente transforma a si mesma, estamos ressaltando o valor da aprendizagem como a base fundamental da organização. O desenvolvimento da organização se baseia no desenvolvimento das pessoas e em sua capacidade para incorporar novas formas de fazer a instituição em que trabalham. (GAIRÍN-SALLÁN, 2000, p.37).

Quando a universidade se reconhece como tal, se torna um ambiente favorável aos processos comprometidos com o desenvolvimento individual e coletivo, condição propícia à inovação educacional. Promover o aprendizado efetivo através do fortalecimento das relações interpessoais é um dos compromissos assumidos pela *universidade que aprende*. Reconhecer que as mais eficientes estratégias resultam das ações produzidas coletivamente precisa configurar-se como um dos principais objetivos da instituição. Neste contexto, o diálogo ético e respeito é principal ferramenta de impulso à inovação, em favor da mudança e da melhora educacional.

A partir dos pressupostos até então apresentados, é certo afirmar que a Escola Politécnica da Universidade de Pernambuco (POLI-UPE) se configura como uma instituição favorável à inovação educacional, por também se reconhecer como uma instituição centrada na aprendizagem das pessoas que a constituem. Consolida-se como uma instituição que segue ofertando excelência educacional na formação de engenheiros e físicos, contribuindo sobremaneira com o desenvolvimento econômico e social da região Nordeste do Brasil. Sem perder o olhar sobre sua missão, promove a implantação de ações reconhecidas como inovadoras e de caráter emancipatório.

Enquanto uma das 19 Unidades de Educação da Universidade de Pernambuco, a POLI oferta o ensino de graduação em sete cursos de engenharia e um de Física de Materiais. Suas atividades de pós-graduação partem de um doutorado, três mestrados e mais de vinte cursos de aperfeiçoamento e especialização. A comunidade acadêmica é constituída por mais de 3.800 alunos, 160 professores e 60 técnicos-administrativos,

formando uma equipe que consolida uma história centenária de compromisso com a produção do conhecimento. Assim como as demais Unidades de Educação da UPE, a Escola situa a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão como meta prioritária.

Entre outras demandas, a POLI se compromete com os processos estabelecidos pela Política de Internacionalização Institucional da Universidade, compreendida como,

uma resposta às exigências impostas pelo processo contínuo de globalização que reivindicam de todo corpo social da UPE a necessidade de pensar o enfrentamento dos desafios sociais contemporâneos a partir de um processo legítimo de circulação e compartilhamento de conhecimentos, expertises metodológicas, tecnologias e inovações. Trata-se também de uma iniciativa que busca ampliar o processo de internacionalização, alcançando toda a comunidade universitária e envolvendo todo o corpo social da UPE (...) (UPE, 2017, p.3).

De forma a concretizar tais princípios, a Assessoria de Relações Internacionais da Escola Politécnica de Pernambuco (ARI@POLI) se dispõem a apoiar, registrar, acompanhar e divulgar as ações de internacionalização na POLI, tendo concretizado e apoiado: “parcerias com instituições estrangeiras, acordos e convênios que viabilizam a cooperação acadêmica internacional no setor das engenharias e iniciativas que incentivem o intercâmbio de integrantes da comunidade universitária” (POLI, 2021, p.10 grifo nosso). O destaque remete ao programa de inovação da Escola com políticas que objetivam a internacionalização como um processo fundamental para o desenvolvimento científico e tecnológico no qual auxilia na concretização de ações de transferência de tecnologias, incrementando a produção intelectual qualificada e a aproximação dos esforços de pesquisa das demandas sociais contemporâneas.

Esta perspectiva de ação, se caracteriza como multisetorial e multidisciplinar. Sob a ótica da sustentabilidade os modelos administrativos multisetoriais defendem que “vários segmentos da sociedade precisaram aprender a escutar uns aos outros e a integrar visões e interesses distintos de forma a chegar a soluções práticas capazes de levar a um mundo mais sustentável” (ALMEIDA; GETSCHKO; AFONSO, 2015). Essa visão permite “atingir metas que seriam inatingíveis caso cada setor atuasse sozinho (...) envolvem representantes de grupos que tenham interesse ou que sejam afetados pela questão em pauta”. Sobre o termo multidisciplinaridade, ainda que polissêmico, aqui sugere a possibilidade de se aproximar diferentes campos de conhecimentos, cada um preservando sua metodologia, em favor da solução de um determinado problema (BICALHO; OLIVEIRA, 2011).

Através da atuação da ARI@POLI, a Escola não perde seu caráter de espaço favorável à inovação centrada na aprendizagem de seus membros. A viabilização de várias ações em torno da internacionalização se transforma em oportunidades de fomentar e instigar a tecnologia e a inovação em todos os setores, departamentos e coordenações. As perspectivas da multisetorialidade e da multidisciplinaridade se juntam a intencionalidade em se promover a inovação educacional para direcionarem as estratégias pensadas coletivamente através do uso do diálogo como ferramenta própria da prática democrática e respeitosa. Sendo assim, este artigo se propõe descrever e analisar as ações de internacionalização desenvolvidas numa escola de engenharia, identificando, através de uma pesquisa-ação, como potencializar as interações multidisciplinares e multisetoriais estabelecidas nos últimos dois anos nesta Instituição de Ensino Superior (IES).

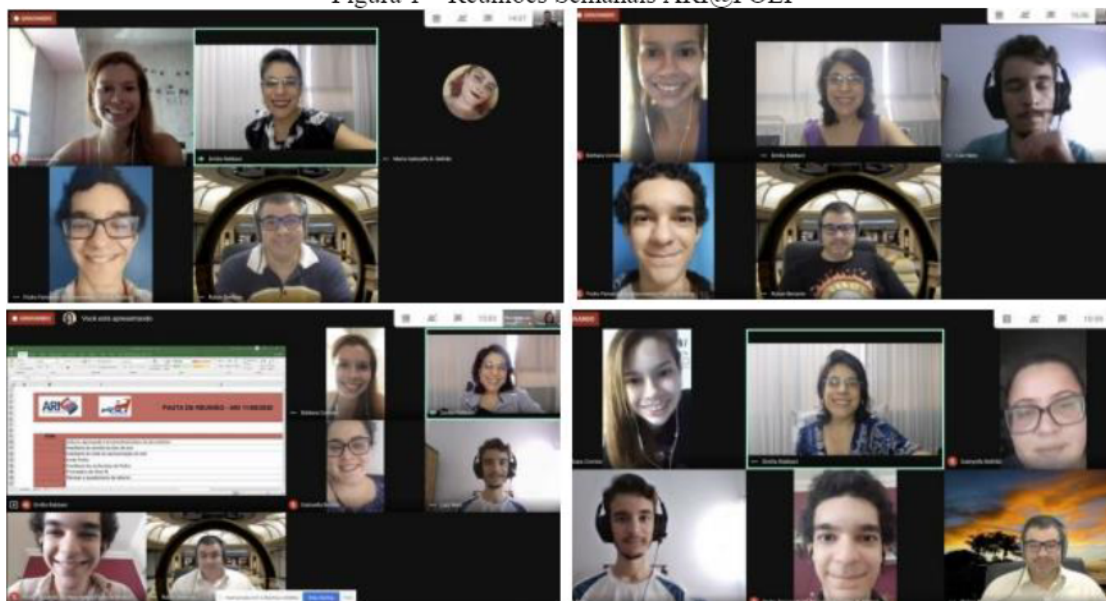
2 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

A metodologia do presente estudo, qualifica-se como descritiva exploratória, que de acordo com Gil (2017) tem por objetivo observar, compreender e descrever as mais diversificadas questões relativas ao fenômeno a ser estudado pelo investigador. A abordagem proposta caracteriza-se como uma pesquisa-ação, a qual está baseada na descrição e análise das ações de internacionalização desenvolvidas numa escola de engenharia, identificando mecanismos de como potencializar as interações multidisciplinares e multisetoriais estabelecidas nos últimos dois anos, definida tal como: ações que objetivam efetuar transformações nas suas práticas (Brown; Dowling, 2001, p. 152). Essa metodologia foi dividida e organizada nas seguintes fases, no decorrer dos últimos 3 anos, com o intuito de uma busca para fomentar os efeitos das interações que o setor de internacionalização necessitava no momento.

A 1ª fase constituiu no diagnóstico das ações desenvolvidas pela ARI@POLI desde sua criação. Concebida em 2012, a ARI@POLI foi o primeiro setor de Relações Internacionais vinculado à Universidade de Pernambuco. Este diagnóstico foi realizado através da análise documental (convênios, formulários, documentos e arquivos diversos), além de entrevistas informais com os principais *stakeholders* (discentes, docentes, setores administrativos e funcionários) envolvidos de alguma forma com ações de internacionalização na Escola. A equipe administrativa se reunia semanalmente com os estagiários para analisar sobre o presente momento, consultar e refletir sobre os passos

para as próximas ações (ver ilustração de algumas destas reuniões realizadas durante o ano de 2020 na Figura 1).

Figura 1 – Reuniões Semanais ARI@POLI



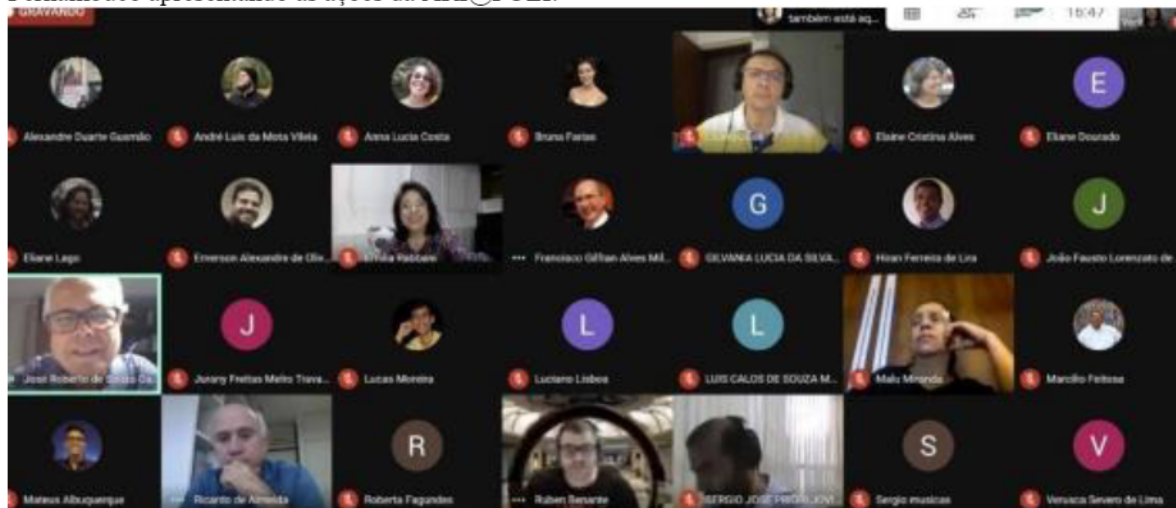
Fonte: Kohlman Rabbani et al. (2021).

A 2ª fase consistiu no planejamento em busca por intervenção. A partir disso, foram realizadas apresentações, consultas, e reuniões com coordenadores de cursos e programas, coordenadores setoriais, direção e representantes de alunos e funcionários que faziam parte do planejamento estratégico da Instituição, a fim de compreender as perspectivas citadas para definir e pontuar um plano com ações estratégicas em prol da reestruturação e aprimoramento das ações e impactos do setor.

Dessa forma, foram levantadas várias temáticas e estratégias (ver figura 2) culminando com a proposição do programa de extensão DESS@POLI (do grupo de ensino, extensão e pesquisa da UPE, Desenvolvimento Seguro e Sustentável - DESS) que surge como ponte para o avanço de projetos de extensão e de pesquisa com foco na internacionalização. Foram pensados, estruturados e submetidos além do Programa vários projetos de extensão e de iniciação científica em colaboração com outros os setores da POLI (e.g.: Núcleo de Apoio Psicopedagógico Inclusivo - NAPSI, grupo DESS, Laboratório de Segurança Higiene do Trabalho - LSHT, Laboratório de Energia e Combustíveis - POLICOM, Recursos Humanos - RH, Escolaridade, Coordenação Setorial de Extensão e Cultura – CSEC, Coordenação de Pós-graduação e Pesquisa – CPG, Setor de estágios, Relações Internacionais da Reitoria, entre outros) de maneira que

estes trabalhem juntos, visando o desenvolvimento de ações sinérgicas que potencializem os efeitos da internacionalização na Escola Politécnica de Pernambuco (POLI).

Figura 2 – Reuniões de planejamento estratégico com múltiplos setores da Escola Politécnica de Pernambuco apresentando as ações da ARI@POLI.



Fonte: Kohlman Rabbani et al. (2021).

A 3ª fase caracteriza-se pela execução e avaliação constante de ações planejadas nos projetos e programas desenvolvidos, onde surge o momento de agregar mais pessoas para a equipe, e começar o desenvolvimento e execução dos projetos de Iniciação Científica (IC) e extensão, para melhorar a estrutura, sistematizar os processos, divulgar e comunicar as possibilidades de internacionalização para toda comunidade interna e externa da POLI. O foco das ações foi também produzir documentos que servissem de base organizacional para futuros assessores, estagiários e bolsistas, que incluiu além da elaboração de livros, manuais, relatórios, artigos e audiovisuais, o aprimoramento do processo de acolhimento e acompanhamento dos professores, funcionários e alunos que estivessem fazendo algum tipo de atividade de internacionalização.

Esse conjunto de ações supracitadas, surge como ferramenta para que a assessoria de Relações Internacionais da POLI, fortalecer os vínculos e ampliar as oportunidades de atuações conjuntas com instituições estrangeiras já parceiras, além das locais como o núcleo NAPSI e o grupo de pesquisa DESS, que trabalharam lado a lado com objetivo em comum de aprimorar e ampliar a sustentabilidade das ações de ensino, extensão, pesquisa promovendo um ambiente universitário mais humanizado e atualizado que pudesse contribuir com a melhora da sociedade.

3 RESULTADOS

Foi a partir dessa metodologia de diagnóstico, consulta, planejamento, ação e reflexão permanentes entre os membros da equipe e os diversos setores da instituição, que foi identificada a necessidade de atualizar e aprimorar os processos, métodos, instrumentos e estrutura do setor de internacionalização da POLI e percebeu-se a necessidade de investir em capacitação de recursos humanos que estivessem engajados e pudessem colaborar para melhorar a experiências dos diversos intervenientes vinculados a ações de internacionalização na Escola Politécnica de Pernambuco.

3.1 PROJETO PADRINHO INTERNACIONAL – NAPSI

O conjunto dessas ações, resultaram, de início, em uma interação da ARI@POLI com o NAPSI (Núcleo de Apoio Psicopedagógico Inclusivo da POLI), o qual já existe um Projeto Padrinhos desde 2012, objetivando o acolhimento, direcionamento acadêmico e inclusão aos estudantes ingressantes. Percebeu-se a oportunidade de uma ampliação do projeto original, sendo denominado de Projeto Padrinhos Internacional, com foco na orientação de discentes e docentes estrangeiros em suas propostas de mobilidade internacional, fortalecendo assim, o desempenho da internacionalização da IES. O primeiro edital de chamada foi divulgado em junho/julho de 2019, e possibilitou a seleção de 9 alunos de graduação da instituição para acompanhar de perto os os alunos e professores estrangeiros em intercambio na POLI (em processo de MOB IN).

Algumas das dificuldades expressas pelos alunos estrangeiros aos seus padrinhos incluíram a necessidade de apoio para instalação inicial, como por exemplo, encontrar uma residência e uma melhor comunicação e acompanhamento sobre o funcionamento acadêmico da universidade.

Após 6 meses de atuação dos padrinhos, que incluiu: reuniões de planejamento e avaliação entre os padrinhos e equipe administrativa da ARI, DESS e NAPSI, como mostra a figura 3, reunião de acolhimento com os intercambistas, tendo a presença do diretor e representante dos diversos setores da IES, relatório mensal dos padrinhos com sua avaliação através de *google forms*, e reunião de encerramento e despedida com avaliação do acompanhamento realizado, foi decidido elaborar e submeter um projeto de extensão intitulado: “Projeto de desenvolvimento sustentável com foco na internacionalização da Escola Politécnica de Pernambuco – ARI@POLI” ao Edital PDTE/POLI 2020 vinculado ao “Projeto Padrinhos: acolhimento, integração e orientação acadêmica para os estudantes ingressantes da Escola Politécnica da Universidade de

Pernambuco” ambos registrados na CSEC. O projeto de extensão foi aprovado com bolsa PDTE/POLI 2020 e desenvolvido durante o ano de 2020 e apesar de ter tido que ser adaptado devido a Pandemia e a suspensão da mobilidade IN pela UPE, teve como alguns de seus resultados o desenvolvimento de fluxogramas, atualização do guia para estudantes estrangeiros, estruturação de matérias para o site novo (ari.poli.br) e antigo (ARI@POLI, 2021a) e vídeos de curta duração (em inglês e português) que foram divulgados no canal de YouTube da ARI@POLI (2021b) que serviram para aprimorar e ampliar a comunicação com a comunidade interna e externa.

Figura 3 - I Encontro Padrinhos e Apadrinhados.



Fonte: International Relations Office.

3.2 REESTRUTURAÇÃO ADMINISTRATIVA COM SELEÇÃO DE PROFESSORES E ALUNOS DA IES PARA COMPOR A EQUIPE DA ARI@POLI

Com a observância da necessidade de mais pessoas com potencial para compor a equipe, foi criada a Coordenação de Mobilidade e a Coordenação de Convênio dentro da Assessoria de Relações Internacionais da POLI. Em seguida, com o processo de seleção para estagiário da ARI@POLI incluindo alunos de graduação da própria instituição, o time de relações internacionais foi aumentando o leque de alunos envolvidos com novos estagiários, bolsistas e voluntários, assim, alunos e professores com potenciais foram incorporados ao time para trabalharem juntos com a finalidade de promover e suprir melhor as carências internas e externas. Nos últimos dois anos a ARI@POLI já incorporou diretamente a sua equipe 3 professores e mais de 12 alunos dos mais diversos cursos da POLI, como aponta a figura 4 na sequência, onde pode-se ver uma parte da equipe. Esta riqueza de interações, fortalecida pelas reuniões semanais de

acompanhamento se mostraram essenciais para o sucesso na execução e acompanhamento das ações propostas.

Figura 4 – Equipe ARI@POLI.



Fonte: Kohlman Rabbani et al. (2021).

3.3 PROGRAMAS E PROJETOS DE EXTENSÃO E DE IC COM FOCO NA INTERNACIONALIZAÇÃO

Com o intuito de criar mecanismos de potencializar os efeitos da internacionalização da Escola Politécnica de Pernambuco, foi submetido e provado um projeto de Iniciação Científica (IC) em 2020 intitulado: “Criação de tema em *wordpress* para desenvolvimento institucional: estudo de caso para o site da assessoria de relações internacionais da POLI/UPE”, além de um programa de extensão, em conjunto com o grupo DESS conhecido como programa DESS@POLI 2020 intitulado: “Integração do ensino, extensão e pesquisa para a promoção de valores e práticas de educação para a sustentabilidade, com foco na internacionalização e gestão de resíduos sólidos”, submetido e aprovado com recurso no Edital de extensão 01/2020 da UPE. Este programa foi desenvolvido e deu apoio a mais 4 projetos de extensão registrados através de diferentes editais aos quais foram submetidos e aprovados:

1. Projeto aprovado com Bolsa no Edital PDTE/POLI 2020 - Projeto de desenvolvimento sustentável com foco na internacionalização da Escola Politécnica de Pernambuco – ARI@POLI
2. Projeto de Extensão submetido ao Edital 02/2020 da PROEC/UPE - Promoção e consolidação das ações de internacionalização da POLI/UPE – ARI@POLI; Promoção e consolidação das ações de internacionalização da POLI/UPE – ARI@POLI. 2020.

3. Projeto aprovado com bolsa no PDTE/POLI 2021 - Divulgação de audiovisuais de caráter educativo em plataformas de acesso remoto e sua manutenção;
4. Projeto aprovado sem bolsa no PDTE/POLI 2021 - Comunicação, registro e divulgação das ações de internacionalização da Escola Politécnica da Universidade de Pernambuco - ARI@POLI;
5. Projeto aprovado com bolsa no PDTE/POLI 2021 - Projeto Padrinhos: acolhimento, integração e orientação acadêmica para os estudantes ingressantes da Escola Politécnica da Universidade de Pernambuco.

Estes seis projetos (5 de extensão e 1 de iniciação científica) que deram origem ao Programa de Extensão DESS@POLI foram devidamente registrados na IES e desenvolvidos nestes últimos dois anos envolvendo diretamente mais de 15 professores, 5 funcionários e 20 alunos dos mais diversos cursos e setores que resultaram na publicação de dois Relatórios em forma de livros disponibilizados eletronicamente no site da ARI (KOHLMAN RABBANI, et al., 2020 e KOHLMAN RABBANI, et al., 2021) que trouxe como resultados os registros e sistematização de processos nas ações da ARI, melhorias na comunicação e divulgação de ações, criação de um novo site e um melhor assessoramento aos alunos, além da publicação em andamento do capítulo de livro da própria Universidade de Pernambuco (KOHLMAN RABBANI, et al., 2021) potencializando as ações de extensão universitária como potencialização no ensino.

3.4 APERFEIÇOAMENTO DO PROGRAMA DE MOBILIDADE *IN* E *OUT* E CRIAÇÃO DO PROJETO PROFESSOR TUTOR

Em paralelo a essas ações de incorporação do novo time ARI@POLI e desenvolvimento dos projetos como resultado das avaliações e reflexões permanentes da equipe, levantou-se necessidade de um representante do corpo docente acompanhar diretamente o percurso acadêmico dos alunos em mobilidade IN (alunos estrangeiros na POLI) ou OUT (alunos da POLI em universidades estrangeiras), na figura 6, designa-se o cronograma completo do processo de mobilidade out. A função do Professor Tutor, foi aprovada e regulamentada através da instrução normativa número 001/2020 assinada pelo diretor da POLI (KOLMAN RABBANI, et al., 2021). O professor tutor, de preferência do curso do aluno em mobilidade, deverá acompanhar academicamente o alunos e auxiliá-lo na escolha de suas disciplinas, para estruturar o seu plano de ensino e acompanhar o

andamento do mesmo durante o período de mobilidade, afim de garantir o melhor aproveitamento destas disciplinas para o histórico escolar do aluno.

Os processos de acompanhamento e registro de todos os alunos e professores, estejam eles em mobilidade ou acompanhando os que estão em mobilidade, foram sistematizados em forma de formulários e processos detalhados e de livre acesso no Manual da ARI incorporado no Relatório de Atividades da Assessoria de Relações Internacionais do ano 2019 e do ano 2020 já publicados com ISBN (KOHLMAN RABBANI, et al., 2020, 2021). Nestes relatórios pode-se acessar também todos os projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos, os 2 relatórios dos projetos de extensão já finalizados, 2 resumos aprovados e apresentados na Mostra Poli 2020, além dos 6 vídeos elaborados pela equipe e publicados no canal da ARI do YouTube e algumas das artes para divulgações das atividades desenvolvidas pela Assessoria de Relações Internacionais durante aquele período, conforme figura 5.

Figura 5 - Artes para divulgações das ações da ARI@POLI nas redes sociais.



Fonte: Assessoria de Relações Internacionais (2021).

Figura 6- Cronograma completo do processo de Mob Out.

Procedimento Mobilidade Out				
	Seleção	Validação	Mobilidade	Retorno
Aluno	<p>Chamada/Inscrição:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Encontrar Prof. Tutor do seu curso da POLI; - Se cadastrar no formulário Mob Out disponível no site da ARI@POLI: Preencher de acordo com sua preferência de bolsa ou universidade de Destino; <p>Processo Seletivo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Avaliar informações prestadas no formulário de acordo com critérios exigidos nos programa de bolsa ou universidade de destino, e critérios da ARI@POLI*; 	<p>Seleção:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Caso selecionado, efetuar a matrícula de acordo com o regulamento, na universidade de destino, e na POLI como aluno em intercâmbio. <p>Plano de Estudos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Formular plano de estudos da universidade de destino com anuência do professor tutor e coordenador de curso da POLI. 	<p>Comunicação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Responder questionário de saída; - Manter contato com a ARI@POLI, enviando sempre cópia de todas as comunicações e documentos preparados, inclusive cópia do passaporte, visto e passagem aérea. <p>Documentação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ficar atento à documentação e prazos na universidade de destino. 	<p>Pesquisas de Satisfação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Responder pesquisa de satisfação na ARI@POLI; - Participar de entrevista de chegada com a equipe ARI@POLI; <p>Validação da Mobilidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Traduzir histórico (juramentando, se necessário) e documentação da universidade de destino; - Com a colaboração do professor tutor levar à coordenação de curso a proposta de equivalência das cadeiras cursadas no exterior.
ARI@POLI	<p>Chamada/Inscrição:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Orientar discente; <p>Processo Seletivo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fazer pré-seleção de acordo com critérios exigidos pelos editais; - Notificar os Discentes selecionados; - Encaminhar nomes dos discentes pré-selecionados, em ordem de classificação, segundo exigência das universidades; 	<ul style="list-style-type: none"> - Registrar e arquivar cópia de documentos do processo de matrícula, passagem, visto, e passaporte do discente; <p>Autorização de Mobilidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Informar às coordenações de curso e de graduação do processo de mobilidade. 	<p>Comunicação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ser ponto de contato na POLI para o discente em mobilidade Out. 	<ul style="list-style-type: none"> - Fazer Entrevista e pesquisa de satisfação com o aluno; - Manter cópia do histórico e documentos encaminhados assim como do processo de equivalência do aluno na POLI; - Registrar atuação do tutor e do coordenador de curso no processo de mobilidade.
Coord. de Curso		<p>Plano de Estudos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Validar o plano de estudos elaborado por professor tutor e discente em Mob Out, que será encaminhado pelo aluno à ARI@POLI; <p>Autorização da Mobilidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Informar às coordenadorias de graduação ou de programa a situação da mobilidade. 		<p>Validação da Mobilidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Validar o plano de estudos final dadas as equivalências; <p>Pesquisas de Satisfação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Encaminhar relato do processo de mobilidade à ARI@POLI.
Prof. Tutor	<p>Chamada/Inscrição:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Se cadastrar no formulário de ações de internacionalização no site da ari.poli.br; - Assinar carta aceitando ser tutor do discente. 	<p>Plano de Estudos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ajudar o discente a selecionar disciplinas e estruturar plano de estudos para universidade de destino. 	<p>Comunicação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Informar a ARI sempre que necessário acerca da situação discente durante intercâmbio; - Estar atento a oportunidades de ações conjuntas com a universidade. 	<p>Validação da Mobilidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Junto ao discente ver as equivalências e auxiliar o coordenador de curso na melhor forma de dispensar disciplinas cursadas.
Coord. de Graduação ou Pós-Graduação				<p>Validação da Mobilidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Validar as disciplinas aprovadas pelo coordenador de curso e informar à ARI@POLI quaisquer decisões tomadas.

*O critério de seleção da ARI@POLI consiste na elaboração de ranking de acordo com a média do aluno, quantidade de reprovações, projetos de extensão, iniciação científica, e artigos publicados.

Fonte: Assessoria de Relações Internacionais (2021).

3.5 FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS COM INSTITUIÇÕES ESTRANGEIRAS

A UPE possui convênios com diversas universidades estrangeiras que são parceiras da instituição, com os quais realizam acordos de cooperação possibilitando a

mobilidade de alunos e professores. Percebeu-se a riqueza das oportunidades ainda não exploradas e as que já estavam em andamento, utilizando-se de editais de seleção interna para as Universidade do Porto, POLITO, e para as bolsas do Santander e do BRAFITEC para 3 universidades francesas. Destaca-se a importância de incentivar os professores da instituição a encabeçarem e ampliarem suas atividades de internacionalização ajudando a fortalecer os vínculos já estabelecido e incitando novos. Vale destacar a participação de dois importantes laboratórios da POLI na coordenação de projetos de cooperação internacional: o LSHT e o POLICOM que resultaram no surgimento de possibilidade de dupla diplomação para alunos nas universidades da Itália (POLITO - *Politecnico Di Torino*) e da França (BRAFITEC - *Brasil France Ingénieur Technologie*, a qual possui várias universidades francesas conveniadas como o ENIT e ENIB).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ARI@POLI, com a missão de promover a Escola Politécnica de Pernambuco à nível internacional e estimular a prática de intercâmbio de conhecimentos entre alunos e professores brasileiros e estrangeiros de forma multidisciplinar, se junta em parceria com o NAPSI e o DESS trazendo, em conjunto, mecanismos de disseminação e organização dessas informações para o crescimento e melhor acompanhamento da comunidade acadêmica de forma sustentável e de variados trabalhos e projetos multisetoriais em prol de sinergias que conseguiram criar e ampliar os efeitos dessa internacionalização na Escola Politécnica de Pernambuco.

O presente estudo surge graças a inovação e adequação de ações voltadas para aplicabilidade de práticas humanizadoras e tecnológicas à nível mundial que incentivou a melhor capacitação e acompanhamento dos alunos e professores com ações de internacionalização na IES em estudo. As intervenções e resultados promoveram a inovação no processo de acolhimento, a sistematização dos instrumentos de registro das ações na IES e a melhor comunicação e divulgação das ações da ARI@POLI entre os diversos setores da IES, com a comunidade acadêmica e com os mais variados parceiros nacionais e internacionais. Verificou-se na prática como incorporar as ações de internacionalização aos projetos de ensino, pesquisa e extensão da IES, obtendo recursos para o desenvolvimento das ações planejadas de forma conjunta e o devido o registro das práticas e aprendizados obtidos na execução dos projetos.

O programa de extensão foi renovado para 2021 e mais dois projetos de extensão foram submetidos e aprovados com bolsa PDTE/POLI/2021 o que garantirão a

continuidade do progresso observado nos últimos anos, de forma que se espera que essas propostas ampliem e abarquem cada vez mais pessoas, setores e parceiros internos e externos.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem a Universidade de Pernambuco (UPE), à Escola Politécnica e todos os seus setores pelo apoio dado no desenvolvimento dos trabalhos dessa pesquisa. Agradecem também a Assessoria de Relações Internacionais (ARI@POLI), o Núcleo de Apoio Psicopedagógico Inclusivo (NAPSI) e ao grupo de pesquisa Desenvolvimento Seguro e Sustentável (DESS) pela busca de fomento e pela colaboração no desenvolvimento do trabalho. O artigo foi financiado pelo Programa de Fortalecimento Acadêmico da UPE que através do Edital 01/2020 financiou o Programa de Extensão DESS@POLI 2020 (Proposta no. 63) com foco na Internacionalização.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, V.; GERSCHKO, D.; AFONSO, C. A. Origem e evolução dos modelos multissetoriais. **PolITICS**. Rio de Janeiro, Abr. 2015. Disponível em: <https://www.politics.org.br/edicoes/origem-e-evolu%C3%A7%C3%A3o-dos-modelos-multissetoriais>. Acesso em: 05 mai. 2021

ARI@POLI - **International Relations Office**: site antigo da ARI@POLI. Disponível em: <https://ari-poli.wixsite.com/poli-internacional>. Acesso em 15 de maio de 2021a.

ARI@POLI - Internacional Poli. **Youtube da ARI@POLI**. Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCa7NL3A9F25itzaL7tQV6kA/videos>. Acesso em 15 de maio de 2021b.

ASSESSORIA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS. Site: Processo MOB-OUT. Disponível em: <https://ari.poli.br/pt/estude-no-exterior/processo-mob-out/>. Acesso em: 13 out. 2021.

BARRERA, T. G. S. **O movimento brasileiro de renovação educacional no início do século XXI**. Tese (doutorado) – Curso de Educação. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo -FEUSP. São Paulo, 2016. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-16082016-113432/pt-br.php>. Acesso em: 05 maio 2021

BICALHO, L. M.; OLIVEIRA, M. Aspectos conceituais da multidisciplinaridade e da interdisciplinaridade. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, [S. l.], v. 16, n. 32, p. 1-26, 2011. DOI: 10.5007/1518-2924.2011 v1 6n32 p1. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2011v16n32p1>. Acesso em: 5 maio 2021.

CARBONELL, J. A aventura de inovar: a mudança na escola. **Artmed**, Porto Alegre, 21 p. 2002. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/443508229/A-aventura-de-inovar-A-mudanca-na-escola>. Acesso em: 05 dez. 2021

CARBONELL, J. Pedagogías del siglo XXI. **Alternativas para la innovación educativa**. **Octaedro**. Barcelona. 7ª ed, 19 p, jan. 2015. Disponível em: <https://octaedro.com/libro/pedagogias-del-siglo-xxi/>. Acesso em: 06 dez. 2021

CASTRO, A. M. P.; GARCÍA, M. J. M. Innovación y calidad en la formación del profesorado universitario. **Revista Electrónica Interuniversitaria de Formación del Profesorado**, vol. 17 n 3, p. 141-156. Universidade de Santiago de Compostela, [S. l.], 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.6018/reifop.17.3.204101>. Acesso em: 05 mai. 2021

CUNHA, M. I. A. Docência como ação complexa. In M.I. da Cunha (ed.) **Trajetórias e lugares de formação da docência universitária: da perspectiva individual ao espaço**. SP: Junqueira & Marin Editores, Brasília, DF: CAPES: CNPq, p.19 -34, mai. 2010. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5160534/mod_resource/content/1/Texto%207_

%20Cunha%2C%20Maria%20Isabel_%20A%20doc%C3%Aancia.pdf. Acesso em: 8 dez. 2021

GAIRÍN SALLÁN, J. Cambio de cultura y organizaciones que aprenden. **Educar**, Barcelona, n° 27, p. 31- 85. 2000. Disponível em: <https://www.raco.cat/index.php/Educar/article/view/20734/20574> Acesso em: 05 dez. 2021

KOHLMAN RABBANI, E. R. et al. **Extensão como catalizadora da inovação no ensino: exemplo de um componente curricular de extensão no Curso de Engenharia**. UPE. Recife, 2021. Em Publicação. Acesso em: 27 de outubro de 2021.

KOHLMAN, RABBANI, E. R. et al. Internacionalização na Escola Politécnica de Pernambuco. **Relatório de Atividades da Assessoria de Relações Internacionais – ARI@UPE**. Recife, 2021. Disponível em: <https://ari.poli.br/document/relatorio-de-atividades-da-ari-em-2020/>. Acesso em: 15 mai. 2021.

KOHLMAN, RABBANI, E. R. et al. Indicadores de sustentabilidade para avaliação e monitoramento da gestão de resíduos sólidos em Instituição de Ensino Superior de Pernambuco. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.1, p.7096-7117Jan. 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/23407/18800>. Aceso em: 05 dez. 2021.

KOHLMAN RABBANI, E. R. et al. **Relatório de Atividades da Assessoria de Relações Internacionais**: Internacionalização na Escola Politécnica de Pernambuco. Recife: Emilia Rahnemay Kohlman Rabbani, 2020. Disponível em: <https://ari.poli.br/document/relatorio-de-atividades-da-ari-em-2019/>. Acesso em: 15 mai. 2021.

PESSOA, B.; COSTA, A.; KOHLMAN, E.; BENANTE, R.; MATTOS, P. Projeto Padrinhos Internacional. Mostra de Extensão, Inovação e Pesquisa da POLI/UPE. **Anais [...]**. Recife, 2020.

SANTOS, M. C.; SANTOS, P. C. Pesquisa e extensão universitária como sustentação do ensino. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 5, n. 9, p. 14345-14360 sep. 2019. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/3095/3011>. Acesso em: 05 dez. 2021.

SILVA et al. Os círculos formativos de professores/pedagogos (CIFOPE): compreendendo um projeto de extensão. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.2, p.19540-19552, fev. 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/25247/20134>. Acesso em: 05 dez. 2021.

SOUZA, M.; COSTA, A.; FURTADO, M.; MOURA, M.; ALBUQUERQUE, P. Projeto Padrinhos da POLI/UPE: Estratégia de Aproximação entre o Ensino Médio e o Ensino Superior. Congresso....COBENGÊ. **Anais [...]** Recife, 2019.